

**A “UTOPIA” DE UM PROFISSIONAL CRÍTICO, CRIATIVO E REFLEXIVO:  
ESTAMOS FORMANDO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)?**

**ARIANE SABINA STIEVEN<sup>1\*</sup>, CAMILA DERVANOSKI<sup>1</sup>, FABIOLA FELTRIN<sup>1,2</sup>,  
KELLY ZANELLA<sup>1</sup>, CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO<sup>1,3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão, Cuidado e Educação em Saúde e Enfermagem – GEPEGECE/UFFS/CNPq. <sup>2</sup> Bolsista de Extensão no projeto “*VER-SUS/Oeste: instigando o compromisso ético-político-humanístico de profissionais de saúde em formação com o SUS*” - Edital N° 804/UFFS/2014. <sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN), Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC/CNPq)

\*Autor para correspondência: Ariane Sabina Stieven (nane\_stieven@hotmail.com)

**Introdução:** A Universidade tem como seu papel central a formação para a sociedade. Partindo do conceito que pode-se encontrar no ambiente acadêmico diversas teorias e vertentes, é dever e direito do estudante questioná-las e exercer suas desconstruções e reconstruções de modelos que não devem ser passados de forma pronta e impossível de ser questionada (BRANDÃO, 2007). O(a) estudante deve ser formado e transformado para que possa exercer sua profissão e seu papel social de acordo com as exigências e realidades da comunidade na qual ele está inserido. A Universidade deve ser campo de novas formações inclusive para novos projetos sociais. Infelizmente, os cursos de graduação estão cada vez mais afastados e limitados a departamentos que não se comunicam e nem permitem ao estudante conhecer outros campos e assim exercer uma atuação mais transdisciplinar. Sendo assim a Universidade esteve se afastando de seu objetivo de formar para a comunidade e especificamente para o Sistema Único de Saúde (SUS) o que reflete no funcionamento e consolidação do sistema. Isso acontece pelo fato das “grades” (ou matrizes) curriculares terem cargas horárias excessivas e não permitirem que o estudante seja orientado de forma integrada com o ensino e o trabalho, focando muitas vezes na parte técnica e formando espécies de máquinas que não para refletir sobre o que estão fazendo, por que e para quem estão realizando tal ação. O estudante precisa estar apto a enfrentar as necessidades de saúde da população assim como auxiliar no pensamento crítico e desenvolvimento do sistema de saúde.

Neste contexto, o projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde-VER-SUS/Brasil é um dispositivo, na área da saúde, que facilita aos estudantes de graduação conhecer melhor e mais profundamente a realidade do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2004a), de forma a apresentar elementos das configurações do sistema, do controle social, e da atenção à saúde (ROCHA, 2004). Este projeto baseia-se nas ideias de diversos teóricos adeptos da pedagogia crítica, destacando-se o educador pernambucano Paulo Freire quando o mesmo propõe uma Educação Libertadora ou Problematizadora. Nela o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, tornando-se ambos sujeitos do processo da construção do conhecimento. Para Freire, ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2011).

**Objetivo:** Analisar as contribuições do VER-SUS Oeste Catarinense para a formação de profissionais de saúde na perspectiva das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) elencando fragilidades e potencialidades encontradas por graduandos(as) em seus itinerários formativos na perspectiva de formação de um profissional crítico, criativo e reflexivo voltado para as reais necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e das comunidades onde atua.

**Metodologia:** O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Contribuições do “VER-SUS” para formação ético-político-humanística de profissionais de saúde: um estudo no Oeste Catarinense” no qual realizou-se um estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa. A análise qualitativa foi a escolha por investigar uma realidade que não pode ser quantificada. O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões (MINAYO, 2005). Para a presente pesquisa atentou-se às premissas éticas e legais preconizadas na Resolução 466/2012/CNS/MS/CONEP, só foi iniciada a coleta de dados após aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa na UFFS. O início da coleta de dados foi condicionado à apreciação e aprovação do referido comitê, sendo garantido o sigilo e a confidencialidade de todos os dados coletados. Os critérios de inclusão na pesquisa eram: 1) graduandos(as) de instituições de ensino superior de Chapecó ou região; 2) já tinham participado como viventes, facilitadores(as) e/ou comissão organizadora do VER-SUS no Oeste Catarinense nas 3 edições realizadas até o início dessa pesquisa; 3) graduandos(as) que estivessem regularmente matriculados(as) em suas respectivas instituições desde sua participação no VER-SUS. As entrevistas foram realizadas com 15 (quinze) ex-versusianos, sendo 5 de cada edição do VER-SUS Oeste Catarinense, as quais só iniciaram após

concordância dos(as) participantes da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultado e Discussão:** Reconhece-se que a implantação de dispositivos como o VER SUS, são de extrema importância para que ocorra a inclusão do estudante no sistema de saúde. O VER-SUS torna-se estímulo ao pensamento crítico, criativo e reflexivo, e pode ser visto como um dispositivo disparador e criador de seres mais reflexivos, engajados e responsabilizados pela realidade em que vivem, graduandos com potencial para se tornarem grandes empoderadores e transformadores da realidade em qualquer local. Durante os dias de imersão no projeto os participantes vivem diversas experiências e após elas há discussões, o que instiga eles a refletirem sobre as diversas situações, suas potencialidades e fragilidades. Como o projeto conta com a participação de diversos cursos os participantes podem refletir sobre o trabalho multi e interdisciplinar o qual é visto muitas vezes apenas na teoria, pois a realidade em muitos locais é completamente diferente. Neste sentido a mudança de foco do processo de educação vem aos poucos fomentando o sentido de autonomia, criatividade e responsabilidade, possibilitando que o aluno aprenda a buscar soluções e a resolver problemas profissionais. **Conclusão:** É visível que a participação do graduando nos mais diversos processos, dentro ou fora da universidade, faz com que ele perpassa pelas mais diversas visões, adversidades e experiências que enriquecem e fazem com que ele tenha uma bagagem cada vez mais ampla dos conhecimentos necessários para que no futuro torne-se um profissional modificador de realidades. É nítida a importância e os reflexos de itinerários formativos como o VER-SUS, sendo este um dispositivo para que haja modificação e incremento na realidade a qual o acadêmico está e vai estar inserido, qualificando o trabalho em saúde e as realizações como profissional e cidadão.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Formação Profissional em Saúde; Integração à comunidade; Humanização; Integralidade em saúde.

**Financiamento:** Projeto de Pesquisa aprovado e fomentado no âmbito do Edital nº 281/GR/UFFS/2015- PRO-ICT/UFFS, e respaldado eticamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), CAAE 48909315.1.0000.5564, número do parecer de aprovação 1.301.504 de 29 de Outubro de 2015..



### Referências:

BRANDÃO, C. R. **Entre Paulo e Boaventura:** Algumas aproximações entre o saber e a pesquisa. São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.universidadepopular.org/site/media/leituras\\_upms/leituras\\_sobre\\_educacao\\_popular/entre20paulo20e20boaventura.pdf](http://www.universidadepopular.org/site/media/leituras_upms/leituras_sobre_educacao_popular/entre20paulo20e20boaventura.pdf)>. Acesso em 20-04-2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **VER-SUS Brasil:** Caderno de Textos. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.

MINAYO, M.C.S; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. (org). **Avaliação por Triangulação de Métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 244 pp.

ROCHA, C. M. F. **A experiência da realização do Projeto Piloto do VER-SUS/Brasil na visão das “equipes coordenadoras” municipais.** 2004. Monografia (Especialização em Equipes Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.